



Tecendo redes de produção-consumo: A experiência das Células de Consumidores Responsáveis em Florianópolis-SC

Weaving production-consumption networks: The experience of Responsible Consumer Cells in Florianópolis-SC

ESCOSTEGUY, Leite Isadora ^{2,1}; CARRIERI, Marina ^{3,1}, CORREA, Marina^{4,1} ;
ROVER, Oscar José ^{5,1}.

¹ Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/UFSC), ²isaescosteguy@gmail.com;
³ marinacarreieri5@gmail.com, ⁴marina3367@live.com ⁵oscar.rover@gmail.com

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo

Debates na sociedade acerca da qualidade de alimentos consumidos e o aumento da demanda por alimentos saudáveis, orgânicos e/ou agroecológicos produzidos localmente, promovem a busca por novas formas de produção e comercialização. Uma das iniciativas surgiu em 2016, mediada pela equipe do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/UFSC). As Células de Consumidores Responsáveis (CCR), modelo alternativo de venda direta por pedido antecipado (VDPA) de alimentos orgânicos/agroecológicos se organizam a partir de grupos de agricultores familiares, certificados pela Rede Ecovida, que acessando diretamente mercados de consumidores interessados no consumo orgânico e/ou agroecológico melhoram a sua remuneração e garantem preços mais acessíveis aos consumidores. A experiência facilita a construção de vínculos de proximidade entre agricultores e consumidores, além de criar espaço de socialização e aprendizagem coletiva entre os membros.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; Mercados; Comercialização; Alimentos Orgânicos; Tecnologia social.

Contexto

Contemporaneamente, o sistema agroalimentar baseia-se no distanciamento entre as dimensões de produção e consumo de alimentos. Tal situação tem gerado uma crise de confiança por parte dos consumidores, a partir dos escândalos alimentares relacionados aos alimentos produzidos em grande escala, e mais recentemente pela contaminação por OGM e agrotóxicos. Conseqüentemente, destaca-se o aumento na demanda por alimentos de qualidade, orgânicos e/ou agroecológicos, produzidos localmente. Ao mesmo tempo, evidencia-se a dificuldade de acesso aos alimentos e produtos orgânicos (GOODMAN, 2003; PORTILHO, 2009).

Nessa perspectiva, a agroecologia como prática e movimento social, busca estratégias inovadoras de produção, abastecimento e consumo de alimentos para o redesenho de sistemas agroalimentares. Destaca-se a aproximação de agricultores e consumidores como uma oportunidade de ampliação e caminhar rumo a democratização do consumo de alimentos saudáveis, o que pode ocorrer através da



criação de experiências em venda direta e circuitos curtos de comercialização (CCC).

Nesse cenário, cresce o número de iniciativas que potencializam a abordagem agroecológica, evidenciando atuação da sociedade civil no sistema agroalimentar (ESCOSTEGUY et al., 2018). Destaca-se, a experiência de venda direta por pedido antecipado (VDPA) de alimentos orgânicos/agroecológicos chamada Células de Consumidores Responsáveis (CCR), localizada no Sul do Brasil, na cidade de Florianópolis/SC. Ela faz parte de um projeto de extensão do Laboratório de Comercialização de Agricultura Familiar (LACAF/UFSC). O objetivo é a construção de dinâmicas de aquisição e consumo ético/responsável, o qual visa ampliar o abastecimento de produtos agroecológicos provenientes da agricultura familiar na cidade de Florianópolis-SC, além de contribuir para a construção de uma Rede de Civismo Agroalimentar na sua Região Metropolitana (LACAF, 2018). As CCR operam novas dinâmicas de produção, abastecimento, comercialização e consumo de alimentos, as quais estimulam espaços de engajamento dos consumidores e de aprendizagem coletiva entre agricultores e consumidores.

Descrição da Experiência

As CCR nasceram no ano de 2016, inspiradas nas experiências dos *Gruppi di Acquisto Solidale* (GAS) da Itália e outras experiências ao redor do mundo (CSA, Compras coletivas, Grupos de consumo). As CCR são uma tecnologia social, que buscam a viabilização de mercados para agricultores familiares e ampliação do acesso aos alimentos orgânicos/agroecológicos por parte dos consumidores. Nesse contexto, são fruto de processos coletivos, junto a agricultores familiares vinculados à Rede Ecovida e famílias de consumidores interessados na proposta, com mediação da equipe do LACAF-UFSC (LACAF, 2018).

O modelo das CCR responde à necessidade dos agricultores familiares em acessar mercados diretos, associada à crescente demanda por alimentos mais limpos e saudáveis (LACAF, 2018). Nesse desenho, a figura do intermediário é eliminada da cadeia de abastecimento, sendo um membro do Grupo de Agricultores quem realiza a mediação entre a sua oferta de alimentos e as demandas dos consumidores. Isto garante uma melhor remuneração às famílias agricultoras e preços mais acessíveis aos consumidores, quando comparados aos praticados no varejo de produtos orgânicos (ESCOSTEGUY, 2019).

A dinâmica organizacional ocorre em torno de pedidos antecipados, comunicação em grupos de whatsapp e entregas semanais a pontos de entrega (partilha) comum aos consumidores (ex: escolas, universidades, associações de bairros, empresas, sindicatos, centros de assistência social).

O projeto passou por duas fases de atuação: a primeira iniciou-se em novembro de 2016 e a atual iniciou em novembro de 2017. A primeira fase gerou diversos aprendizados, envolvendo o LACAF/UFSC, um grupo de 12 famílias agricultoras de



Biguaçu-SC e dois grupos de consumidores, com um modelo baseado em pedidos via e-mail e planilhas Excel. Após 06 meses de experiência, diversas limitações acarretaram a desativação das células. Com o objetivo de adaptar e aprimorar o modelo inicial foi criado um novo arranjo.

A segunda fase do projeto iniciou em novembro de 2017, após aprovação junto ao CNPq do projeto intitulado *Abastecimento de alimentos agroecológicos em cidades populosas: uma tecnologia social de venda direta com educação alimentar*.

Este novo arranjo organizacional possui quatro características centrais, a saber: i) o pedido e pagamento são realizados de forma antecipada, no início de cada mês; ii) a comunicação ocorre por meio da internet, especialmente WhatsApp; iii) é fixada uma diversidade mínima de tipos de alimentos, assim como de peso aproximado de cestas; e iv) há dois modelos de cestas fechadas (pequena e grande). Sendo assim, são comercializados dois modelos de cestas que seguem um tripé previamente acordado de peso aproximado; diversidade de folhosas, tubérculos, raízes, legumes, frutas, grãos, chás e temperos; e preços fixos. Ou seja, a cesta pequena é composta por aproximadamente 4,5 kg, 09 itens ao custo de R\$29,00 e a grande cerca 09 kg e 13 itens ao custo de R\$ 53,00 semanais. Os itens destas cestas variam de acordo com a sazonalidade e planejamento da produção das famílias agricultoras. Ainda é disponibilizada uma lista de itens adicionais, com a finalidade de complementar os pedidos, conforme o interesse dos consumidores. Cabe aos consumidores realizarem pagamento até o dia 10 de cada mês, via depósito bancário, para o número de cestas semanais daquele mês. Quando efetivado o pagamento, o comprovante é enviado aos agricultores através da ferramenta de *WhatsApp*.

Para além da compra e venda, esta experiência possibilita espaços de socialização, interação e aprendizagem coletiva entre os membros (Figura 1). Uma inovação é a existência de um Termo de Responsabilidades Compartilhadas, no qual os envolvidos (consumidores e agricultores) assumem responsabilidades que envolvem o conjunto do processo de compra e venda.

Faz-se importante destacar que muitos dos consumidores entram nas CCR por motivações pragmáticas, como a de consumir alimento limpo a preço mais acessível. Dessa forma, apesar da palavra “responsável” constar no nome da iniciativa, este é um elemento que se busca como ponto de chegada e não de partida. Nesta experiência, os consumidores têm a oportunidade de realizar a autogestão e a co-responsabilização entre quem produz e quem consome. Nesse sentido, as interações ocorrem pela participação em reuniões, visitas às famílias agricultoras, mutirões e realização de oficinas. Destacam-se as visitas às propriedades como um espaço de troca de saberes, que promove a valorização da cultura local, tendo um potencial para o turismo rural agroecológico. Nesses momentos, emerge o diálogo entre o ambiente rural e o urbano.



Um aspecto que expressa capacidade de envolvimento e construção de laços de confiança são as equipes de coordenação, tanto de agricultores quanto de consumidores. A formação destas coordenações é estimulada pelo LACAF e faz parte do processo de construção da autogestão das células. Os consumidores têm a oportunidade de se tornarem ativos na cadeia agroalimentar e co-gerir, junto aos agricultores, o abastecimento de alimentos orgânicos/agroecológicos, a partir da sua coordenação.



Figura 1. (A) Agricultores e agricultoras do grupo AGRODEA na montagem das cestas para a CCR UFSC-Trindade; (B) Consumidores (as) e agricultores(as) durante uma visita a propriedades rurais do grupo AGRODEA em Imbuia-SC, fevereiro de 2017. Fonte: Agricultora AGRODEA

Nessa perspectiva, as equipes de coordenação e voluntariado nas partilha das cestas auxiliam no processo organizacional das CCR (comunicação, logística, administrativo, estratégias coletivas). Os consumidores, assim, vão se envolvendo em dinâmicas referentes à produção, abastecimento e consumo, dividindo tarefas, responsabilidades e resolvendo problemas/imprevistos. Contudo, a autogestão das experiências ainda é um desafio, pois há baixa disponibilidade de muitos consumidores para engajar-se mais ativamente na experiência, gerando concentração e sobrecarga de atividades e responsabilidades.

Resultados

As CCR saíram de 27 e estão chegando a 300 cestas durante os 1,5 anos da segunda fase do Projeto. Elas contribuem com a expansão da agroecologia quando aumentam o número de consumidores e agricultores que aderem à iniciativa. Verificou-se, por exemplo, que na maior das CCR 17,4% consumiram alimentos orgânicos/agroecológicos pela primeira vez quando aderiram à cesta (ESCOSTEGUY, et al., 2018b).

O novo modelo de cestas gerou diminuição de custos de logística, além de propiciar vendas garantidas aos agricultores, que todo mês têm uma estimativa de volume antecipadamente pago de alimentos.



Atualmente conta-se com 07 CCR na cidade de Florianópolis e 01 em São José, abastecidas por 04 grupos de agricultores, sendo eles: Associação de Agroecologia, Desenvolvimento e Educação Ambiental (AGRODEA), Flor do Fruto, Associação de Agricultores Produtores de Alimentos Agroecológicos e Coloniais (APAOC), e Grupo Associada. Eles representam, aproximadamente, 56 famílias agricultoras que abastecem cerca de 280 cestas semanais. Evidencia-se que as cestas são consumidas em sua maioria por famílias ou grupos de pessoas, e não individualmente.

Ademais, as CCR propiciam a construção de vínculos de proximidade entre os agricultores e/ consumidores, que antes encontravam-se distantes (geográfica, relacional e cognitivamente). Destaca-se que o uso da tecnologia ligada à internet (grupos de *Whatsapp*) permitiu qualificar relações sociais entre os grupos de agricultores e de consumidores, gerando uma inovação social que oportuniza ganhos para ambos.

A experiência das CCR pode ser compreendida como uma tecnologia social replicável para outros contextos. Ela possibilita uma maior autonomia para as famílias agricultoras e uma maior comodidade aos consumidores, estes podendo consumir alimentos saudáveis de forma regular, com local e preço acessível.

Apesar dos resultados apresentados, três questões estão postas para a qualificação da experiência: De que forma as CCR podem ser mais eficazes em ampliar a conscientização para o consumo responsável? Como estimular um maior número de consumidores à responsabilizar-se na autogestão das CCR? Quais tecnologias, inclusive sociais, poderiam auxiliar na comunicação e logísticas para funcionamento das CCR, sem custos financeiros adicionais?

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

ESCOSTEGUY, I. L. Estratégias inovadoras em circuitos curtos de comercialização de alimentos: O caso das Células de Consumidores Responsáveis em Florianópolis - SC. In: VIII Encontro da Rede de Estudos Rurais- Concepções de Sociedade e Direitos de Cidadania em Questão: novos desafios para o mundo rural brasileiro. Agosto de 2018. Florianópolis. **Anais...**Acesso em: 18 de jun. de 2019.

ESCOSTEGUY, I. L. **Inovações sociais para a promoção da agroecologia e de redes de civismo agroalimentar em Florianópolis-SC.** 2019. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Deslocamentos e nos
Sistemas Agroalimentares



ESCOSTEGUY, I. L.; PUGAS, A. S.; MORGAN, L. M.; SOUZA, N. M.; ROVER, O. J. Agroecologia e comercialização de alimentos: uma leitura a partir de experiências e compras coletivas de alimentos orgânicos. In: **XIV Seminário Internacional PROCOAS**, 2018, Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. p. 515- 528
GOODMAN, D. The quality 'turn' and alternative food practices: reflections and agenda. *Journal of Rural Studies*, nº 19 (2003) 1-7, 2003.

LACAF. Laboratório de Comercialização de Agricultura Familiar. 2018. Disponível em: <http://lacaf.paginas.ufsc.br/>. Acesso em: 20 dez. 2018

PORTILHO, F. Novos atores no mercado: movimentos sociais econômicos e consumidores politizados. **Política & Sociedade**, v. 8, n. 15, p. 199-224, 2009.